



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília



Maio de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL -
SEPLAG**

Renato Jorge Brown Ribeiro
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO
DO DISTRITO FEDERAL -
CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais –

GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços-

NUPRE

Carlos Alberto Reis

João Renato Lerípio Gomes

Luiz Rubens Câmara de Araújo

SUMÁRIO

INDÍCE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
1.1	PANORAMA	3
1.2	A variação mensal, no ano e em 12 meses (%), por grupo de consumo	5
2	Grupo alimentação	7
2.1	No domicílio (-0,16%)	7
2.1.1	Variação dos preços no ano “1,93%”	8
2.1.2	Variação dos preços em 12 meses “-1,43%”	8
2.2	Alimentação fora do domicílio	8
2.2.1	No mês “-0,05%”	8
2.2.2	Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio no ano “1,11%”.....	8
2.2.3	Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio em 12 meses “2,64%” 8	
3	grupo Habitação	9
3.1.1	Variação dos preços no mês “0,62%”	9
3.1.2	Variação dos preços no ano “-0,12%”	9
3.1.3	Variação dos preços em 12 meses “2,07%”	10
4	grupo Artigos de Residência.....	10
4.1.1	Variação do preço no mês “-0,78%”	10
4.1.2	Variação dos preços no ano “0,08%”	10
4.1.3	Variação dos preços em 12 meses “-1,81%”	11
5	grupo Vestuário	11

5.1.1	Varição dos preços no mês “1,19%”	11
5.1.2	Varição dos preços no ano “1,01%”	11
5.1.3	Varição dos preços em 12 meses “5,00%”	12
6	grupo Transportes	12
6.1.1	Varição do preço no mês “-0,34%”	12
6.1.2	Varição dos preços no ano “-1,46%”	12
6.1.3	Varição dos preços em 12 meses “6,10%”	13
7	Saúde de Cuidados Pessoais	13
7.1.1	Varição do preço no mês “0,52%”	13
7.1.2	Varição dos preços no ano “2,03%” 14	
7.1.3	Varição dos preços em 12 meses “4,79%”	14
8	Despesas Pessoais	14
8.1.1	Varição do preço no mês “0,35%”	14
8.1.2	Varição dos preços no ano “1,01%”	14
8.1.3	Varição dos preços em 12 meses “3,54%”	15
9	Educação	15
9.1.1	Varição do preço no mês “0,09%”	15
9.1.2	Varição dos preços no ano “3,43%”	15
9.1.3	Varição dos preços em 12 meses “4,13%”	16
10	Comunicação	16
10.1.1	Varição do preço no mês “-0,65 %”	16
10.1.2	Varição dos preços no ano “0,01%”	16
10.1.3	Varição dos preços em 12 meses “-0,65%”	17

II ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA17

11 CONTEXTUALIZAÇÃO.....17

12 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....20

CONSIDERAÇÕES GERAIS

I. INDÍCE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 PANORAMA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de maio de 2018, variação de 0,15% na comparação com abril, contra 0,40% da média nacional. O resultado é o menor entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice¹ (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio
Salvador	6,12	0,34	1,11	0,97	2,10	2,05	2,85
Campo Grande	1,51	0,73	1,02	0,68	1,71	1,98	2,59
São Luis	1,87	...	0,89	...	0,89	...	0,89
Porto Alegre	8,40	0,40	0,75	1,28	2,04	2,92	3,20
Recife	4,20	0,33	0,75	0,32	1,07	1,99	2,02
Vitória	1,78	0,19	0,64	0,77	1,41	2,10	2,43
Goiânia	3,59	-0,18	0,53	-0,04	0,48	3,48	3,86
Curitiba	7,79	0,08	0,44	0,54	0,98	2,98	2,99
Rio Branco	0,42	...	0,40	...	0,40	...	0,40
Aracaju	0,79	...	0,37	...	0,37	...	0,37
Fortaleza	2,91	0,28	0,34	0,85	1,20	1,46	1,71
Rio de Janeiro	12,06	0,30	0,28	1,58	1,86	2,75	2,81
Belém	4,23	0,35	0,28	1,03	1,31	1,23	1,64
São Paulo	30,67	0,10	0,19	0,82	1,02	3,48	3,31
Belo Horizonte	10,86	0,22	0,18	1,14	1,33	2,31	2,29
Brasília	2,80	0,40	0,15	0,46	0,61	2,99	2,90
Brasil	100,00	0,22	0,40	0,92	1,33	2,76	2,86

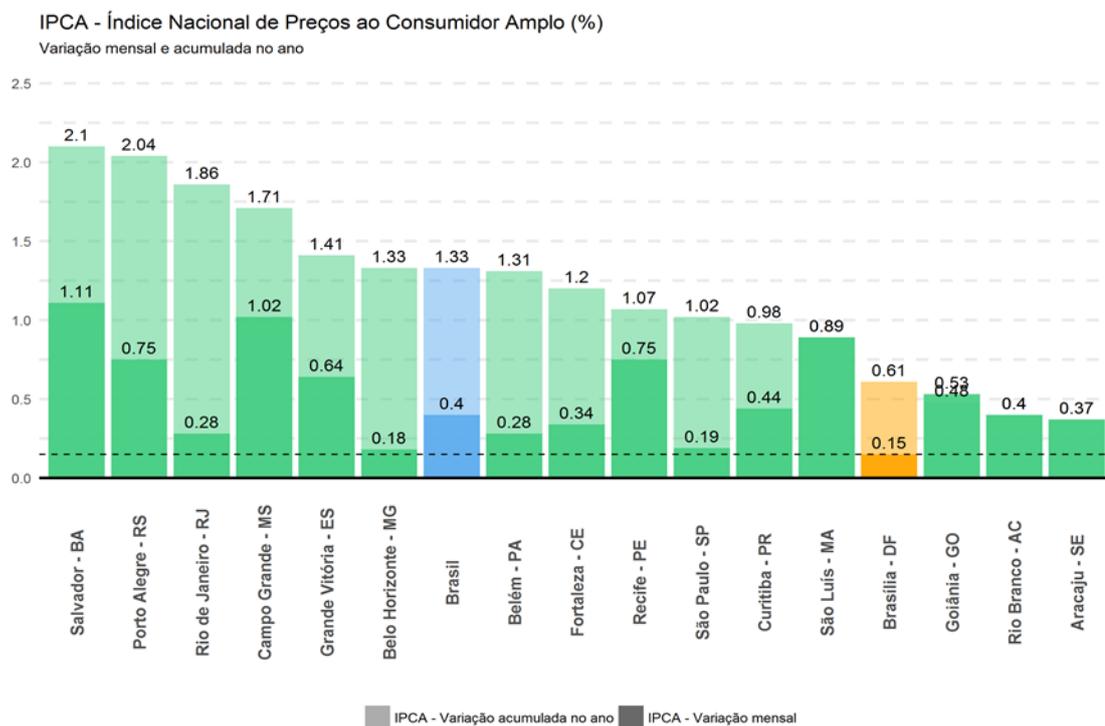
Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília mantém a trajetória de convergência em relação ao Brasil. No acumulado em 12 meses, o IPCA da região registrou 2,90%, virtualmente igual ao valor registrado na média nacional (2,86%). No acumulado do ano, o IPCA/Brasília registra o segundo menor valor entre as regiões pesquisadas, com avanço de 0,61%.²

¹ Na divulgação de maio o IBGE incluiu mais três regiões na pesquisa: Aracajú/SE, São Luís/MA e Rio Branco/AC.

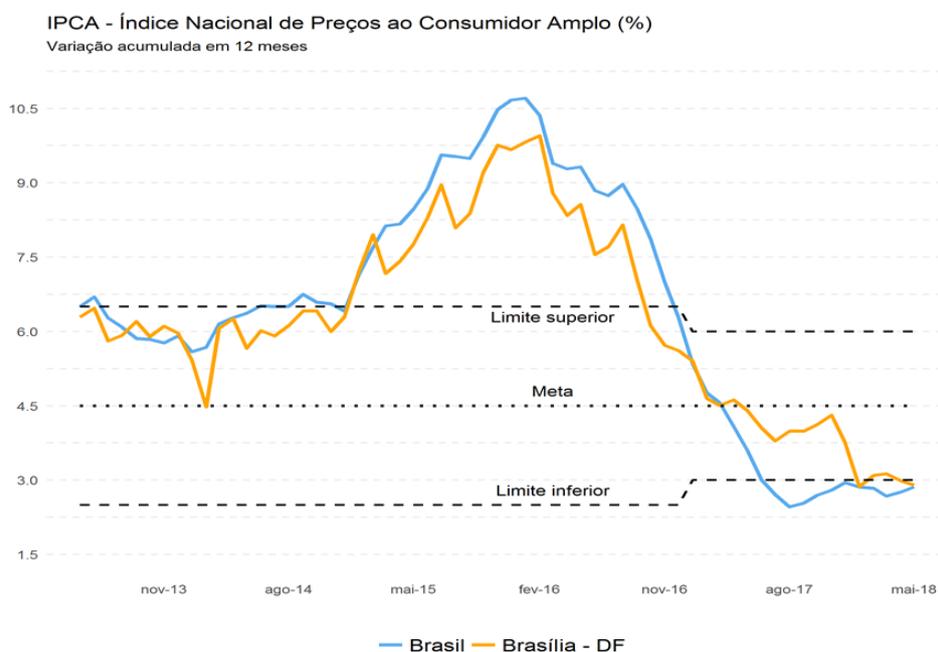
² Desconsiderando São Luis, Rio Branco/AC e Aracajú/SE, cujos valores mensais e acumulados no ano são os mesmos, dado que maio foi o primeiro mês da pesquisa nestas regiões.

Gráfico 1 - IPCA - Brasil e Brasília e regiões – maio 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração CODEPLAN/GECON-Nupre

Gráfico 2 - IPCA - Brasil e Brasília e regiões. Trajetória do indicador – maio 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.2 A variação mensal, no ano e em 12 meses (%), por grupo de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível verificar que o resultado de maio foi fortemente influenciado pelas deflações de -0,11% no grupo *Alimentação e bebidas* e de -0,34% no grupo *Transportes*. Com pesos de 21,93% e 19,66%, respectivamente, no mês, estes dois grupos contribuíram com -0,09 p.p para o resultado geral. Mais especificamente, contribuíram de maneira acentuada a queda de 0,16% no preço da *alimentação no domicílio* – primeira redução neste segmento desde setembro de 2017 – e de 13,91% no preço das *passagens aéreas*. Esta última, por sua vez, refletiu comportamento típico para o mês e foi capaz de contrabalançar o avanço de 1,42% no preço da gasolina e de 2,03% nos preços dos automóveis novos.

O grupo *Artigos de residência* também registrou variação negativa em maio, de -0,78%. Em particular, dos 23 subitens que compõem o grupo, 18 registraram deflação ou estabilidade na comparação com abril. Os destaques foram *aparelho de som* (-4,29%), *fogão* (-3,07%) e *televisor* (-3,06%). Entretanto, por representar pequena parcela do índice geral (cerca de 4%), este grupo contribuiu pouco para o resultado agregado.

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio	
Vestuário	0,55	1,19	-0,18	1,01	3,96	5,00
Habitação	-0,05	0,62	-0,73	-0,12	2,44	2,07
Saúde e cuidados pessoais	0,63	0,52	1,50	2,03	5,55	4,79
Despesas pessoais	0,17	0,35	0,66	1,01	3,50	3,54
Comunicação	0,06	0,13	-0,12	0,01	-0,83	-0,65
Educação	-0,04	0,09	3,34	3,43	4,12	4,13
Alimentação e bebidas	0,58	-0,11	1,68	1,56	0,49	0,33
Transportes	0,65	-0,34	-1,12	-1,46	5,74	6,10
Artigos de residência	0,77	-0,78	0,86	0,08	-0,58	-1,81
Índice geral	0,40	0,15	0,46	0,61	2,99	2,90

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vale destacar as diferenças de composição observadas em relação ao IPCA/Brasil. A nível nacional, a variação dos preços nos grupos *Alimentação e bebidas* e *Transportes* foram positivas, exercendo impacto relevante sobre o índice geral. Adicionalmente, o grupo *Habitação* registrou avanço superior no Brasil, o que gerou pressão extra sobre o indicador nacional.

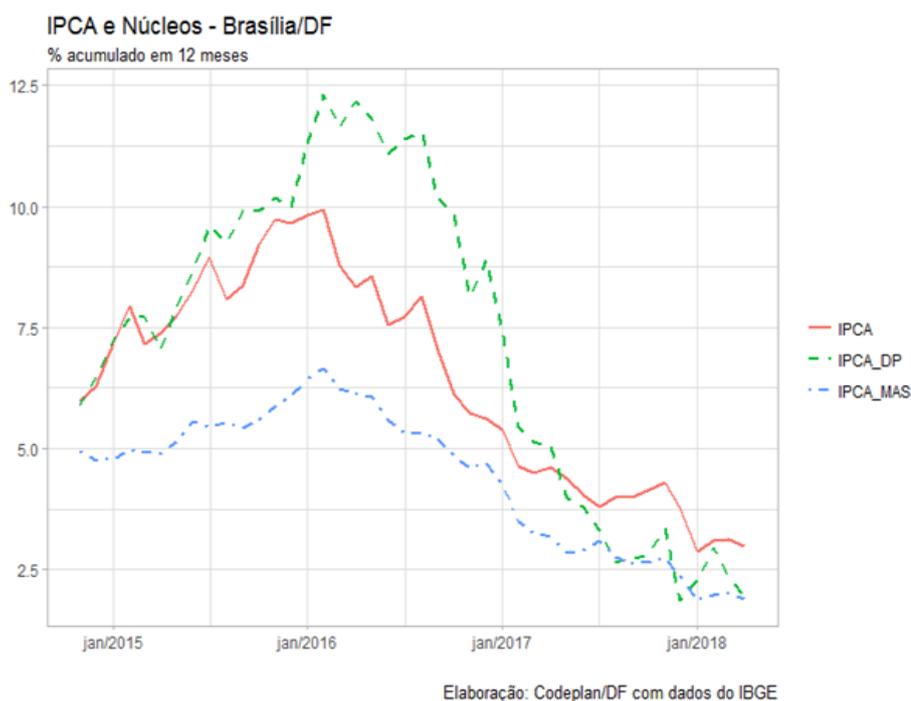
O resultado acumulado em 12 meses para o IPCA/Brasília foi de 2,90%, o que evidencia a convergência para o indicador nacional, que registrou 2,86% em maio. Apesar da convergência no índice geral, permanecem algumas diferenças de composição. Mais especificamente, no indicador nacional, o grande recuo nos preços do grupo *Alimentação e bebidas* (-1,46%) desempenhou importante

papel na redução do IPCA, ao passo que em Brasília este grupo apresentou ligeira elevação (+0,33%). Entretanto, o avanço no grupo Habitação foi bem mais modesto na região (+2,07%) – cerca de metade do registrado no Brasil (+4,11%) – o que favoreceu a trajetória de queda.

No ano, o IPCA/Brasília registra elevação de 0,61% contra 1,33% na média nacional. Isto sinaliza que, apesar de ter início nos últimos meses de 2017, a trajetória de convergência para o IPCA/Brasil ganhou maior impulso em 2018. Vale ressaltar que, nesta base de comparação, Brasília registra o segundo menor IPCA entre as regiões pesquisadas, ficando atrás apenas de Goiânia, cuja variação foi de 0,53% no ano.

Por fim, tanto as medidas de núcleo quanto o índice de difusão ratificam a trajetória de queda e a baixa disseminação da inflação em Brasília (Gráfico 3).³ O índice de difusão situa-se ao redor de 50% na média móvel dos últimos 3 meses – menor valor registrado na série histórica que se inicia em janeiro de 2012. As medidas de núcleo, por seu turno, situam-se abaixo dos 2%. Em conjunto, os indicadores mostram que as variações mais acentuadas são concentradas em poucos subitens e não apresentam caráter difuso na economia.

Gráfico 3 – Medidas de núcleo e índice de difusão do IPCA



³ O índice de difusão mede a parcela dos subitens do IPCA que registraram variações positivas. As medidas de núcleo utilizadas são o núcleo por média aparada suavizada (IPCA – MAS) e o núcleo por dupla ponderação (IPCA – DP). Para maiores detalhes sobre os cálculos destes núcleos, ver a Nota Técnica “Medidas de núcleo para a inflação de Brasília”, de abril de 2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>

Gráfico 4 – Comportamento do índice de difusão do IPCA

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

2 GRUPO ALIMENTAÇÃO⁴

2.1 No domicílio (-0,16%)

O IPCA-Brasília, referente a maio mostra que os preços dos produtos, recuaram -0,16% impactados principalmente pelo recuo nos preços das frutas, -2,25%, açúcares e derivados, -2,02%, e carnes, -1,88%, seguidos de outros produtos com baixas menos expressivas. No lado das altas encontram-se: tubérculos, 9,58%, pescados, 2,97%, hortaliças e verduras, 1,89%, dentre outros

⁴ A partir de maio de 2018 foram incluídas pesquisas de preços realizadas nos municípios de Rio Branco-AC, São Luis-MA e Aracaju-SE.

produtos.

2.1.1 Variação dos preços no ano “1,93%”

No acumulado do ano, os produtos que registram as maiores altas são: Tubérculos, raízes e legumes, 36,67%; Frutas, 17,34%, Hortaliças e verduras, 9,31% e leite e derivados 5,16%. Já baixas mais expressivas no período foram verificadas em cereais, leguminosas e oleaginosas, -8,25%, carnes e peixes industrializados, -7,00%, açúcares e derivados, -6,12%, dentre outros.

2.1.2 Variação dos preços em 12 meses “-1,43%”

No acumulado no período, os produtos que registram as maiores altas foram: Tubérculos, raízes e legumes, 21,08%; hortaliças e verduras, 10,71%, dentre outros produtos. Já baixas mais pronunciadas foram verificadas em cereais, leguminosas e oleaginosas, -18,64%, açúcares e derivados, 13,64%, carnes e peixes industrializados, -8,98% além de outros produtos.

2.2 Alimentação fora do domicílio⁵

2.2.1 No mês “-0,05%”

Alimentação fora do domicílio em maio apresentou recuo em seus preços em 0,05% em razão do encolhimento dos preços de outras bebidas, -4,33%, cerveja, -2,32%, e ainda doces, -0,94%. Já o lanche, no mês, encareceu 0,62% além do café da manhã apresentou alta de 0,61%.

2.2.2 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio no ano “1,11%”

Nos cinco primeiros meses do ano, o refrigerante e água mineral foi o produto que apresentou maior elevação de preços, 2,89%; refeição 1,25%, seguido pelo preço do lanche, 1,09%, doces, 0,85%. Baixas de preços mais expressivas foram verificadas em café da manhã, -4,51%, outras bebidas, -0,88% além da cerveja, -0,02%.

2.2.3 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio em 12 meses “2,64%”

No acumulado dos últimos 12 meses, preços do lanche acumulam alta de 4,84%, doces 3,74%, enquanto refrigerante e água mineral, 1,94%. Em termos de recuo de preços, os mais expressivos foram

⁵ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

outras bebidas alcóolicas, -2,01% e cerveja, -1,94%.

A Tabela 3 permite comparar, por agrupamento em itens, as variações de preços médios praticados em Brasília e no Brasil: no mês, no ano, e em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,11	0,32	1,56	0,89	0,33	-1,46
Alimentação no domicílio	-0,16	0,36	1,93	0,94	-1,43	-3,80
Tubérculos, raízes e legumes	9,58	12,92	36,67	36,19	21,08	12,62
Pescados	2,97	-1,51	0,98	1,56	-5,01	-0,71
Hortalças e verduras	1,89	4,15	9,31	17,54	10,71	8,87
Leite e derivados	1,66	1,56	5,16	5,19	-1,25	-4,37
Enlatados e conservas	-0,10	0,03	1,70	0,69	4,09	2,45
Aves e ovos	-0,22	-1,13	-0,87	-4,39	-5,64	-8,57
Panificados	-0,33	0,20	0,96	-0,10	2,75	0,64
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	-0,43	-0,36	-8,25	-5,10	-18,64	-17,02
Óleos e gorduras	-0,70	-0,01	-5,13	-3,26	-6,66	-4,43
Bebidas e infusões	-0,71	-0,94	-0,32	-1,61	4,20	-0,87
Carnes e peixes industrializados	-0,86	-0,78	-7,00	-2,53	-8,98	-4,38
Sal e condimentos	-0,99	0,83	-0,71	-1,60	4,52	-8,46
Farinhas, féculas e massas	-1,65	1,49	0,71	0,50	-2,32	-5,10
Carnes	-1,88	-0,38	-2,00	-2,48	-2,31	-3,50
Açúcares e derivados	-2,02	-1,60	-6,12	-6,50	-13,84	-15,55
Frutas	-2,25	-2,08	17,34	9,25	2,17	-0,93
Alimentação fora do domicílio	-0,05	0,26	1,11	0,80	2,64	2,95

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

3 GRUPO HABITAÇÃO

3.1.1 Variação dos preços no mês “0,62%”

Em maio, apurou-se que as despesas com manutenção da habitação cresceram 0,62% em razão da elevação de preços energia elétrica residencial, 2,77%. Subiu também o preço da tinta, 2,64% enquanto tijolo, 1,51%. Em sentido contrário caminharam os preços dos revestimentos de piso e parede -2,86%, água sanitária, -2,43% detergente -1,56% dentre outros produtos.

3.1.2 Variação dos preços no ano “-0,12%”

No ano, os preços dos revestimentos de piso e parede recuaram em média -5,89%; o desinfetante -5,68% e o sabão em barra -4,46%, sendo estas as principais quedas de preços

observadas. Em termos de elevações a tinta é o produto que acumula maior alta no ano, 0,66% seguido pelo preço do aluguel residencial que registra 0,63% enquanto que a mão de obra acumula alta 0,50%.

3.1.3 Variação dos preços em 12 meses “2,07%”

Em 12 meses, as despesas com habitação acumulam alta de preços de 2,07%, isto porque, Combustíveis (domésticos) acumulam alta de 13,04%, puxado pelo gás de botijão, 13,04%, condomínio, 5,64% além da mão-de-obra, 4,24%. Apresentam retração os preços dos Artigos de limpeza, -3,75%, impactados pela retração de preços do desinfetante, -10,58%, detergente, -7,84%, água sanitária, -6,53% dentre outros produtos.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação, agregados por natureza de utilização, tanto em Brasília como os preços práticos, em média, no Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

IPCA - MAIO DE 2018

Habitação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,62	0,83	-0,12	0,55	2,07	4,11
Energia elétrica residencial	2,77	3,53	-2,07	0,09	0,18	3,97
Artigos de limpeza	0,29	0,28	-3,00	-0,63	-3,75	-1,90
Aluguel e taxas	0,21	0,02	0,77	0,86	1,91	3,69
Reparos	0,04	0,08	0,08	0,76	3,36	3,22
Combustíveis (domésticos)	-0,83	-0,01	-0,06	0,38	13,04	12,71

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

4 GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

4.1.1 Variação do preço no mês “-0,78%”

No mês, aparelho de som foi o produto que apresentou maior retração de preço mais acentuada, -4,29%, seguido pelo preço de fogão, -3,07%, televisor, -3,06%. Já pela ótica das elevações de preços a mais pronunciada foi verificada em móveis para sala 1,90%, seguida de utensílios de plástico, 1,55%, e cortina, 0,24%.

4.1.2 Variação dos preços no ano “0,08%”

Os preços de Artigos de residência no acumulado dos cinco primeiros meses do ano

apresentam elevação mais acentuadas em serviços de reforma de estofado, 10,05%, utensílios de plástico, 4,89%, máquina de lavar roupa, 3,20%, dentre outros. Em sentido contrário caminharam os preços de televisor, -7,98%, serviços de conserto de televisor, -7,11%, fogão, -5,45% dentre outros produtos.

4.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-1,81%”

No acumulado em 12 meses, os preços dos televisores recuaram -11,57%, consertos de máquina de lavar roupas, -7,96% e utensílios de metal -7,72%. Já em termos de evolução de preços, no acumulado foi verificado em roupas de cama, 7,03%, utensílios diversos, 4,68%, colchão, 4,13% dentre outros.

A tabela a seguir permite a comparação da elevação de preços, por agrupamento de produtos, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,78	-0,06	0,08	0,40	-1,81	-0,37
Mobiliário	0,42	0,37	-0,20	0,30	-4,37	0,20
Utensílios e enfeites	-0,37	0,73	-0,20	0,72	0,76	1,60
Consertos e manutenção	-0,45	0,53	-0,35	2,53	0,49	4,99
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,24	-0,42	1,43	1,21	0,86	-0,77
TV, som e informática	-2,51	-1,55	-2,02	-3,08	-6,65	-5,95
Cama, mesa e banho	-2,56	0,14	3,03	2,16	7,03	0,33

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

5 GRUPO VESTUÁRIO

5.1.1 Variação dos preços no mês “1,19%”

Vestuário apresentou variação nos preços mais acentuada em roupas femininas puxada pela elevação dos preços de lingerie, 3,79%, bolsas, 3,71%, blusas, 3,19%, bermuda e short infantil, 2,89%, etc. Já as baixas de preços mais expressivas foram verificadas em vestido infantil, -2,65%, joia, -2,40%, calça comprida masculina, -1,86%, tecido, -1,28%, etc.

5.1.2 Variação dos preços no ano “1,01%”

No ano, o grupo acumula alta de 1,01% puxada pela elevação dos preços do agasalho infantil, 6,61%, bermuda e short infantil, lingerie 4,50% além de outros produtos. As joias por

sua vez tiveram seus preços recuados em -5,27%, vestido infantil, -2,71% enquanto camisa / camiseta infantil apresentam no período queda média de preços em torno de dois por cento.

5.1.3 Variação dos preços em 12 meses “5,00%”

Em 12 meses, vestuários em geral acumulam alta de preços de 5,00%, impactados principalmente pelos preços de roupas e dos calçados infantis. Sandália / chinelo infantil tiveram preços majorados em 12,21%. Acompanharam a tendência altista caça comprida masculina, 10,88%, agasalho infantil, 10,76%, dentre outros. Em termos de queda nos preços essas foram observadas somente no preço das joias, -10,50% e de camisa / camiseta infantil, -4,52%.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	1,19	0,58	1,01	0,16	5,00	2,18
Roupa feminina	2,38	0,25	1,62	0,63	5,45	1,04
Calçados e acessórios	0,99	0,88	-0,19	-0,42	5,18	2,25
Roupa masculina	0,98	0,49	2,12	-0,38	8,67	2,78
Roupa infantil	0,58	1,40	1,50	1,20	0,99	3,48
Tecidos e armarinho	-0,19	0,27	2,36	0,61	8,22	1,80
Joias e bijuterias	-1,94	-0,48	-3,64	0,97	-6,89	2,73

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

6 GRUPO TRANSPORTES

6.1.1 Variação do preço no mês “-0,34%”

Em termos agregados a rubrica Transporte apresentou variação de preços como segue: **transporte público** (-4,46%), **veículo próprio** (1,11%) e **combustíveis – veículos** (0,91%). Ao analisar a movimentação de preços de forma desagregada verifica-se que em maio, passagem aérea apresenta recuo de -13,91% e ônibus interestadual, -1,36%, já em veículo próprio alta de 2,03% em automóvel novo, seguro voluntário de veículo 1,36%, automóvel usado, 0,94%. Recuaram preços de acessórios e peças, -2,89%, pintura de veículo, -0,66%. Etanol por sua vez recuou -4,24% ao passo que gasolina elevou em 1,42%.

6.1.2 Variação dos preços no ano “-1,46%”

Nos cinco primeiros meses do ano Transportes recuaram -1,46%, impactado por passagem aérea -34,40%, seguro voluntário de veículo, -13,03%, acessórios e peças. -3,30%, além de outros produtos. Contrabalançaram com movimentação de altas os preços de automóvel novo, 4,79%, gasolina, 4,25%, emplacamento e licença de veículo, 2,48%.

6.1.3 Variação dos preços em 12 meses “6,10%”

O indicador de preços de transporte registra alta de 6,10% em 12 meses puxado pelo preço dos combustíveis (veículos) que acumula alta de 22,74%, impactado pela elevação do preço da gasolina, 24,91%. A segunda maior alta de preços foi verificada em veículo próprio, 3,00%, impactado pelo aumento preço do automóvel novo, 5,85% e despesas com emplacamento e licença, 4,93%. Já o transporte público registra retração nos preços de -7,00% impactado pela queda nos preços das passagens aéreas, -20,63%, e ônibus interestadual, -2,05%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por item de despesa.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - MAIO DE 2018

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-0,34	0,40	-1,46	1,99	6,10	6,54
Veículo próprio	1,11	-0,05	1,80	0,79	3,00	1,71
Combustíveis (veículos)	0,91	2,35	4,05	5,73	22,74	19,59
Transporte público	-4,46	-1,17	-13,00	-0,30	-7,00	1,25

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

7 SAÚDE DE CUIDADOS PESSOAIS

7.1.1 Variação do preço no mês “0,52%”

Em maio, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,52%, puxado pelos preços dos produtos óticos, 1,82%, impactado pela elevação do preço das lentes de óculos e de contato, 1,82%. Serviços laboratoriais e hospitalares apresentaram alta de preços de 1,58% em decorrência da elevação de preços dos serviços de hospitalização e cirurgia, 2,95%, já serviços médicos e dentários recuaram -0,63% e higiene pessoal -0,48%.

7.1.2 Variação dos preços no ano “2,03%”

No ano, plano de saúde acumula alta de 5,47%, serviços laboratoriais e hospitalares, 4,33% e produtos óticos 1,39%, produtos farmacêuticos 1,23%. Já serviços médicos e hospitalares apresentam no acumulado apresentam queda nos preços de -0,33% enquanto higiene pessoal, -0,11%.

7.1.3 Variação dos preços em 12 meses “4,79%”

Em 12 meses, o preço de plano de saúde elevou-se em 13,63%, serviços laboratoriais e hospitalares, 5,20%, enquanto serviços médicos e dentários, 4,97%. Produtos óticos por sua vez, no período, acumula alta de preços em 3,66%. Em termos de produtos no acumulado observou-se baixa nos preços de fraldas descartáveis, -3,84%, desodorante -2,01% e produto para cabelo, -1,28%, foram as principais baixas de preços no período.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,52	0,57	2,03	2,79	4,79	5,72
Produtos óticos	1,82	0,32	1,39	0,21	3,66	-0,41
Serviços laboratoriais e hospitalares	1,58	0,44	4,33	2,06	5,20	3,76
Plano de saúde	1,07	1,06	5,47	5,43	13,63	13,51
Produtos farmacêuticos	0,85	0,48	1,23	1,89	1,78	2,40
Higiene pessoal	-0,48	0,23	-0,11	0,65	0,36	0,74
Serviços médicos e dentários	-0,63	0,05	-0,33	2,52	4,97	5,06

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

8 DESPESAS PESSOAIS

8.1.1 Variação do preço no mês “0,35%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de maio ao contabilizar 0,35%. A alta mais significativa foi observada em tratamento de animais, 2,86%, ingressos para cinema, 1,35%. Recuaram os preços de alimentos para animais, -2,46%.

8.1.2 Variação dos preços no ano “1,01%”

Nos cinco primeiros meses do ano, despesas com fotografia e filmagem acumulam alta de preços de 4,44%, impactados principalmente pela elevação dos preços dos serviços de revelação e cópia, 7,58%. Já produtos que apresentam retração de preços, no acumulado, são: máquina fotográfica, -4,28%, excursão, -2,35%, entre outros.

8.1.3 Variação dos preços em 12 meses “3,54%”

No acumulado em 12 meses, serviços de fotografia e filmagem apresentaram alta de preços de 5,63%, serviços pessoais, 4,60%, enquanto para recreação a alta foi de 1,79%. Já pelo lado das baixas de preços o fumo foi o que apresentou o único produto que apresentou queda no período, -1,68%.

A tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços, médios, com os preços praticados preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,35	0,11	1,01	0,67	3,54	3,42
Fotografia e filmagem	0,84	0,29	4,44	1,46	5,63	3,33
Recreação	0,40	-0,40	1,58	0,11	1,79	0,84
Serviços pessoais	0,37	0,35	0,95	1,00	4,60	4,75
Fumo	0,00	0,00	-0,48	0,03	-1,68	2,28

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

9 EDUCAÇÃO

9.1.1 Variação do preço no mês “0,09%”

O grupo Educação registrou em maio variação de 0,09%, em relação ao mês anterior. Preços de artigos de papelaria cresceram 1,40%, enquanto material para leitura apresenta recuo nos preços de -0,15%, impactado pela queda no preço do livro, -0,52%.

9.1.2 Variação dos preços no ano “3,43%”

No ano, os produtos e serviços educacionais apresentam alta acumulada de 3,43%, contribuindo para a elevação deste agrupamento os preços praticados no ensino fundamental, 7,69%; educação infantil, 7,25%, e ensino médio, 7,03%. Os preços dos cursos de pós-graduação recuaram no período, -2,85% e os artigos de papelaria, -0,51% o mesmo ocorrendo com preços dos cursos técnicos que diminuíram -1,32%.

9.1.3. Variação dos preços em 12 meses “4,13%”

Em 12 meses, o grupo educação acumula alta de 4,13%, impactado pelo preço do ensino fundamental, 7,59%, educação infantil, 7,28%, ensino médio, 7,08% e outros. Redução de preços foram encontradas em cursos de pós-graduação, -2,93%, e curso técnico, -0,55%. A tabela a seguir compara as variações em Brasília quanto na média Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,09	0,06	3,43	4,56	4,13	5,17
Papelaria	1,40	0,52	0,10	1,46	1,89	3,10
Cursos regulares	0,00	0,00	4,62	5,45	4,60	5,55
Cursos diversos	0,00	0,00	2,37	4,14	4,38	5,47
Leitura	-0,15	0,22	1,94	2,11	3,02	3,93

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

10 COMUNICAÇÃO

10.1.1 Variação do preço no mês “0,13%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi 0,13%. Essa variação se deu em função da alta de 0,83% nos serviços de telefone com internet, e queda de 3,38% nos aparelhos telefônicos. Os demais preços mantiveram-se estáveis.

10.1.2 Variação dos preços no ano “0,01%”

No acumulado do ano, observa-se estabilidade de preços com pequena elevação no preços do acesso à internet, 1,74%, e de 0,83% no preço do telefone com internet (pacote), 0,83%. Telefone fixo por sua vez apresentou redução de -1,54%.

10.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-0,65%”

Sob o prisma acumulado em 12 meses, observa-se deflação de -0,65% em razão da queda no preço do aparelho telefônico, -11,76%, telefone celular, -1,29%, além de retração no preço do telefone fixo, -4,49%. Alta de preços foram observadas em telefone com internet (pacote) em 3,67% e acesso à internet, 3,56%. A tabela a seguir permite comparação da evolução de preços em Brasília e Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,13	0,16	0,01	-0,09	-0,65	0,37
Comunicação	0,13	0,16	0,01	-0,09	-0,65	0,37

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e quatro municípios: Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. Os três últimos formam incluídos na divulgação dos resultados a partir de maio de 2018.

II ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

11 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,18%, o quarto maior resultado entre as regiões pesquisadas. No Brasil, o índice foi de 0,43%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos quatro primeiros meses do ano registra inflação de 0,61% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 1,12%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 1,61% e, no Brasil, atinge 1,76% (Tabela 12).

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - MAIO DE 2018							
Regiões	Peso Regional (%)	No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio
		Campo Grande	1,64	0,72	1,12	0,12	1,25
Salvador	8,75	0,34	0,98	0,61	1,59	1,33	2,03
Porto Alegre	7,38	0,46	0,84	1,17	2,03	2,38	2,70
São Luis	3,11	...	0,81	...	0,81	...	0,81
Vitória	1,83	0,25	0,64	0,69	1,33	1,31	1,51
Recife	5,88	0,28	0,63	0,03	0,66	0,83	0,85
Curitiba	7,29	0,04	0,61	0,27	0,88	2,40	2,42
Goiania	4,15	-0,27	0,57	-0,42	0,15	2,62	3,02
Rio Branco	0,59	...	0,44	...	0,44	...	0,44
Rio de Janeiro	9,51	0,29	0,29	1,51	1,80	1,10	1,02
São Paulo	24,24	0,04	0,24	0,61	0,86	2,54	2,27
Aracaju	1,29	...	0,20	...	0,20	...	0,20
Brasília	1,88	0,37	0,18	0,43	0,61	1,65	1,61
Belém	6,44	0,31	0,15	1,07	1,22	0,76	1,01
Fortaleza	5,42	0,22	0,15	0,75	0,90	0,80	0,99
Belo Horizonte	10,60	0,26	0,13	0,81	0,94	1,17	1,06
Brasil	100,00	0,21	0,43	0,69	1,12	1,69	1,76

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No mês, segregando-se o índice em grupos de consumo das famílias, observa-se elevação de preços mais acentuada, em maio, no Grupo Vestuário, 1,10%, Habitação, 0,51%, Despesas Pessoais, 0,32%. Artigos de Residência por sua vez apresentou retração nos preços de forma mais acentuada, -0,95%, Alimentação e bebidas -0,05%, enquanto que comunicação e Transporte mantiveram preços próximos à estabilidade.

No ano, Educação foi o grupo que apresentou maior elevação de preços mais acentuada, 1,90%, seguido de Alimentação e bebidas, 1,46%, e Vestuário, 1,26%, enquanto Habitação recuou seus preços em -0,13% e em menor proporção Artigos de Residência, -0,03%, o mesmo ocorrendo com Transportes, -0,02%.

Em 12 meses, as maiores altas de preços contabilizadas situam-se no grupo Vestuário, 4,73%, Transporte, 3,97% e Educação 2,71%. Já os produtos que contabilizaram recuo de preços foram: Artigos de Residência, -2,15%, Comunicação, -1,16%, e Alimentação e Bebidas, -0,53% (Tabela 13 e 14).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

Grupos	INPC - MAIO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Abril	Maio	Abril	Maio	Maio	Maio
Vestuário	0,57	1,10	0,15	1,26	3,72	4,73
Habitação	0,00	0,51	-0,01	-0,13	2,05	1,79
Despesas Pessoais	0,21	0,32	0,05	0,93	2,50	2,51
Educação	-0,05	0,17	-0,64	1,90	2,66	2,71
Saúde e Cuidados Pessoais	0,60	0,11	0,61	0,82	3,32	2,32
Transportes	0,73	-0,01	1,52	-0,02	3,63	3,97
Comunicação	0,13	-0,04	1,73	0,01	-1,19	-1,16
Alimentação e Bebidas	0,38	-0,05	0,92	1,46	-0,68	-0,53
Artigos de Residência	0,88	-0,95	0,71	-0,03	-0,75	-2,15
Índice Geral	0,37	0,18	0,43	0,61	1,65	1,61

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - MAIO DE 2018					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e Bebidas	-0,05	0,29	1,46	0,63	-0,53	-2,30
Alimentação no Domicílio	-0,08	0,34	1,66	0,50	-2,10	-4,39
Alimentação Fora do Domicílio	0,00	0,19	1,08	0,94	2,76	3,09
Habitação	0,51	0,95	-0,13	0,35	1,79	4,17
Encargos e Manutenção	0,10	0,12	0,36	0,53	1,23	2,81
Combustíveis e Energia	1,74	2,48	-1,52	-0,02	3,48	6,75
Artigos de Residência	-0,95	-0,09	-0,03	0,42	-2,15	-0,57
Móveis e Utensílios	-0,16	0,34	0,25	0,73	-2,58	0,41
Aparelhos Eletroeletrônicos	-1,86	-0,68	-0,08	-0,24	-2,35	-2,51
Consertos e Manutenção	-0,17	0,32	-2,07	2,29	3,62	4,53
Vestuário	1,10	0,47	1,26	0,01	4,73	2,16
Roupas	1,44	0,40	2,12	0,14	5,71	2,03
Calçados e Acessórios	0,94	0,80	0,05	-0,38	5,58	2,43
Jóias e Bijuterias	-2,09	-0,50	-4,16	0,44	-8,05	2,43
Tecidos e Armarinho	-1,28	0,08	1,93	1,09	7,26	1,86
Transportes	-0,01	0,52	-0,02	3,01	3,97	5,50
Transportes	-0,01	0,52	-0,02	3,01	3,97	5,50
Saúde e Cuidados Pessoais	0,11	0,46	0,82	2,11	2,32	3,85
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,80	0,46	1,30	1,86	1,95	2,33
Serviços de Saúde	0,44	0,74	2,99	4,17	6,87	9,76
Cuidados Pessoais	-0,50	0,24	-0,39	0,68	0,76	0,76
Despesas Pessoais	0,32	0,13	0,93	0,42	2,51	2,82
Serviços Pessoais	0,24	0,28	0,85	0,88	4,18	4,52
Recreação, Fumo e Fotografia	0,41	-0,02	1,01	-0,03	0,76	1,24
Educação	0,17	0,12	1,90	4,30	2,71	5,23
Cursos, Leitura e Papelaria	0,17	0,12	1,90	4,30	2,71	5,23
Comunicação	-0,04	0,10	0,01	-0,29	-1,16	-0,15
Índice Geral	0,18	0,43	0,61	1,12	1,61	1,76

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

12 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de maio de 2018, alguns pontos merecem destaque:

- O IPCA/Brasília registra valor bem abaixo da leitura nacional: 0,15% contra 0,40%.
- Este comportamento pode ser creditado ao recuo nos grupos Transportes e Alimentação e bebidas, que contrabalançou o avanço no grupo Habitação.
- A queda no grupo Transportes pode ser creditada a um efeito sazonal da redução de preços de passagens aéreas, apesar dos avanços no preço da gasolina e do automóvel novo.

Há ainda o balanço de riscos:

- **Energia elétrica:** mudança da bandeira tarifária em junho, de amarela para vermelha patamar 2 exercerá impacto significativo no grupo Habitação;
- **Gasolina:** preço do petróleo no mercado internacional apresentou queda entre a última semana de maio e primeira semana de junho, abrindo espaço para reduções no valor do combustível internamente. Entretanto, este movimento ainda é preliminar e deve ser considerado juntamente com os movimentos no câmbio.
- **Alimentos no domicílio:** elevação do Índice de Commodities agropecuárias nos últimos 2 meses, juntamente com o avanço do dólar no mesmo período, tem potencial para ensejar repasses para os preços neste segmento.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br